



Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia

Reconhecida de UTILIDADE PÚBLICA — Decreto 12.949 de 20-7-1943.

Pôrto Alegre, 26 de agosto de 1954.

Prezado amigo e correligionário Raul Pilla

Escrevo-lhe do Hospital Santo Antônio, onde passarei a atender minha clínica, porque como já lhe comuniquei meu consultório foi saqueado e destruído.

Quero, agora, comunicar-lhe o que ocorreu e o que está ocorrendo agora, para que comunique ao governo federal, requerendo o que entender cabível e possível.

As depredações, saques, roubos, incêndios havidos se devem exclusivamente ao governo. Líderes do PTB declarando que o Getúlio fôra assassinado insuflaram o povo, ou melhor, os populares que se encontravam na sede do PTB, a vingá-lo. A mazorca começou timidamente. Depois, com a ausência da polícia e da brigada, assim como da força federal, foi que o grupo cresceu e aumentou a fúria. A força estadual, requerida por mim e pelo dep. Victor Graeff, declarou que já tinha tomado as providências, e que não fosse organizada a reação privada. Entretanto, esteve ausente primeiro e depois se fez mera assistente dos assaltos. Amparada pela polícia a malta praticou o assalto. A sede do PL, por exemplo, foi atacada bem mais tarde, sendo o saque dirigido pelo vereador trabalhista Sereno Chaise. O presidente do PTB, Anibal di Primio Beck, foi quem declarou ao povo que o presidente fôra assassinado e era preciso vingá-lo, *segundo as informações dadas*.

Não cabe agora a narração pormenorizada das depredações. O senhor já sabe que o governo não só permitiu como, através de líderes do partido oficial, dirigiu o saque. * Basta dizer que após o almoço estudantes foram ao palácio e requereram do governador o cumprimento dos seus deveres. Foram então advertidos pelo procurador geral do Estado, segundo estou informado, Ajadil de Lemos, de que tivessem cuidado porque seriam presos os revoltosos. Os estudantes lhe responderam que * deveriam ser presos Brizola, Chaise, di Primio Beck, etc. e a audiência foi encerrada.

A passividade da força federal foi absoluta. * Da janela dos apartamentos vizinhos do "Estado" os militares assistiram a depredação, o assalto, o roubo e o incêndio. O comandante da Zona Sul declarou que assistiu os sucessos da janela do seu apto., no Grande Hotel, de binóculo ...

Ontem à tarde chegaram pessoas de Guaíba pedindo garantias, porque haviam queimado a sede da Frente Democrática e ameaçavam incendiar as residências dos opositoristas, tudo feito sob as vistas da polícia e das praças da brigada. Foram baldados os pedidos feitos à força da capital. Chegaram a dizer os oficiais procurados que como não havia incêndio eles não interviriam. Depois do incêndio, portanto, eles cruzaram o Guaíba para guardar os despojos. Não tenho notícia até agora do que pode ter ocorrido durante a noite, quando estava marcado o massacre.



Hospital Santo Antonio

Irmadade da Santa Casa de Misericórdia

Reconhecida de UTILIDADE PÚBLICA — Decreto 12.949 de 20-7-1943.

Porto Alegre,

O mais importante (!) vem agora. Recomeçou nesta manhã (são 11,30) a agitação e a impressão que se tem é que, a par da ostensiva cumplicidade, senão orientação do governo estadual, a força federal não quer cumprir o seu in declinável dever. Isto é que precisa ser urgentemente corrigido, parece que por ordem daí.

Nos lugares em que a força federal fez o que era curial fizesse, como em Vacaria, São Leopoldo, e possivelmente em outros lugares, nada houve. Aqui, porém, ela * não está agindo à altura do momento. Neste momento tenho no ticia que companheiros nossos estão com a vida e a casa ameaçadas e haverá luta, necessariamente haverá luta pessoal e fratricidaç se o exército continuar a permitir a ofensa de todas as garantias constitucionais.

Transmitindo ao eminente presidente do Partido do Libertador assas informações, espero entre em contacto * com o Brigadeiro ou com as autoridades que entender competentes para restaurar a tranquilidade, a segurança e a paz no Rio Grande. Lembro ~~xxx~~ o nome do ministro da Aeronáutica por que me parece seria conveniente êle estivesse cientificado * do que está ocorrendo aqui. Daquí até às eleições teremos * violências, mas estas chegarão ao auge da anarquia e da revolução se nao forem tomadas as amais enérgicas e adequadas * providências. Não se admire se lhe chegarem ao conhecimento que novas cenas de violência pessoal ocorreram, porque o caso do dep. Hermes Pereira de Souza, violentamente atacado e agredido pelos deputados Brizola e Wilson Vargas, não será o único e naturalmente será seguido por outros, dado o clima propício propositadamente e calculadamente mantido no Estado.

Não repare os erros e o desalinho desta carta, batida diretamente e de um jato. Quero mandá-la em mão hoje, para que hoje possa o presado amigo tomar as providências cabíveis.

Um grande abraço, portador da nossa solidariedade, em nome dos libertadores e "frentistas" do Rio Grande, lhe envia o amigo e correligionário

Sei mantendo

*O nosso comum anseio
Por: Se viva rez, com foz
por melhores.*

Ones